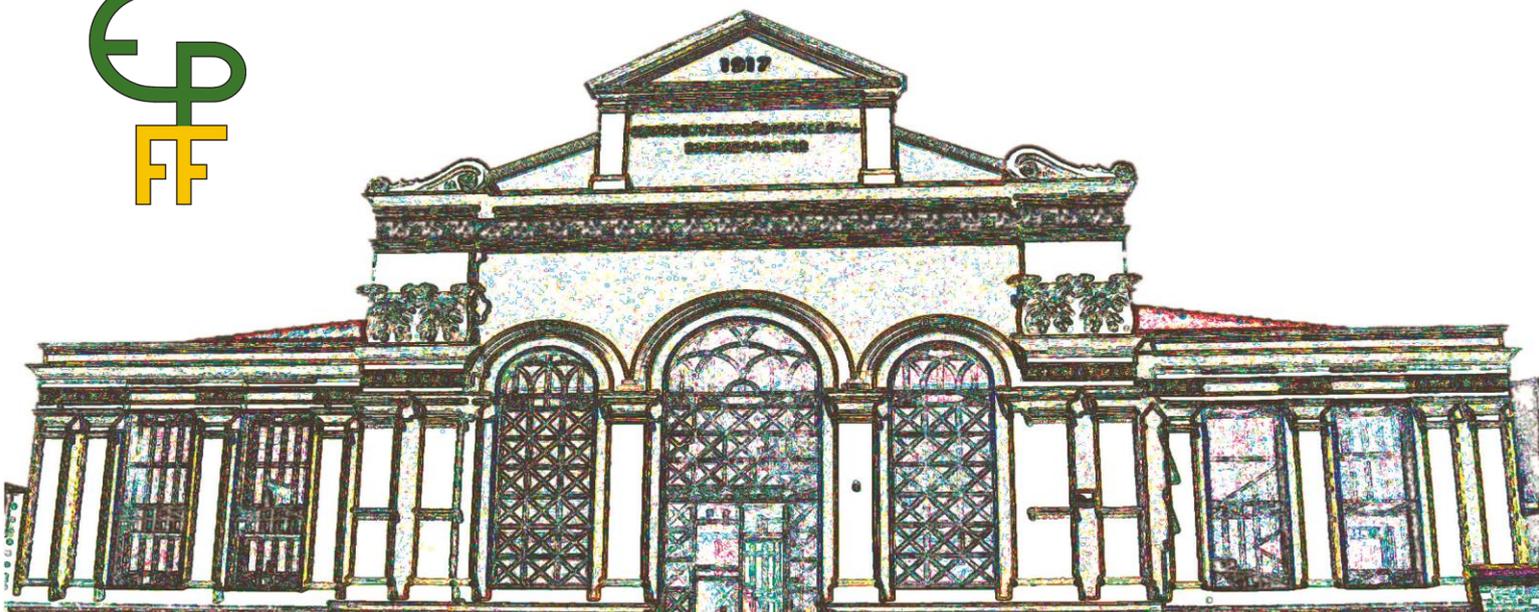


PROJETO EDUCATIVO

ANO LETIVO 2014/2015 | REVISÃO 03

10 de setembro de 2014





ÍNDICE

ÍNDICE.....	2
1. INTRODUÇÃO.....	4
2. VISÃO, MISSÃO, PRINCÍPIOS E VALORES.....	5
2.1. Visão.....	5
2.2. Missão.....	5
2.3. Princípios e Valores.....	6
3. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	8
3.1. Caracterização do Meio.....	8
3.2. Caracterização da Escola.....	10
3.3. Órgãos de Direção e de Gestão Escolar.....	13
4. RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO.....	14
5. OBJETIVOS.....	16
5.1. Objetivos Estratégicos.....	16
5.2. Objetivos Operacionais.....	16
5.3. Metas.....	16
6. ESTRATÉGIAS.....	17
6.1. Alunos.....	17
6.1.1. Medidas de Promoção para o Sucesso Escolar.....	17
6.1.2. Desenvolvimento Integral, Realização Pessoal e Criação de Valor para o Aluno.....	18
6.1.3. Práticas de Ensino e Assunção de Responsabilidades.....	20
6.2. Família.....	20
6.3. Comunidade envolvente.....	21
6.3.1. Parcerias e Protocolos.....	21
6.3.2. Projetos.....	21
6.3.3. Atividades Escola ↔ Comunidade.....	22
6.3.4. Ligação aos Antigos Alunos.....	22
7. OFERTA FORMATIVA.....	23
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	24
8.1. Matrizes curriculares.....	24
8.1.1. Apoio ao estudo (2.º ciclo).....	24



8.1.2.	Oferta de escola (7.º e 8.º anos)	24
8.1.3.	Atividades de organização curricular	24
8.2.	Programas das Disciplinas	24
8.3.	Metas Curriculares Nacionais	24
8.4.	Articulação Interdisciplinar e Interciclos.....	24
8.5.	Horários Escolares.....	25
9.	CONSTITUIÇÃO DAS TURMAS.....	26
10.	AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS.....	27
10.1.	CrITÉRIOS Gerais de Avaliação	27
10.2.	CrITÉRIOS Gerais de Correção/Classificação	27
10.3.	Participação da Comunidade Educativa na Avaliação	28
10.4.	Testes Intermédios	28
10.5.	Monitorização e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens	28
11.	DISPOSIÇÕES FINAIS	30
11.1.	Divulgação	30
11.2.	Vigência	30
11.3.	Avaliação	30
ANEXOS	31



1. INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo é o principal documento de referência da escola, constituindo-se como o núcleo de ação da mesma. Enquanto instrumento de autonomia, o seu conteúdo traduz a orientação educativa da escola e explicita os princípios, os valores, as metas e as estratégias a médio prazo, em ciclos de três anos, segundo os quais a **Escola Profissional da Figueira da Foz (EPFF)** se propõe cumprir a sua função educativa.

Construir um Projeto Educativo é refletir, identificar problemas, questionar e avaliar decisões e resultados, cooperar nas soluções, valorizar o sucesso, mobilizar-se em torno de objetivos comuns, tendo em vista alcançar a qualidade do ensino e a permanente satisfação e criação de valor para o aluno.

Constituindo-se como obra coletiva, fruto da participação ativa e do afincado envolvimento da comunidade, o Projeto Educativo emerge como um documento estruturante da orientação e ação da Escola, que deve adequar-se às características do contexto, nomeadamente, dos alunos e respetivas famílias, bem como do meio, contemplados na definição das estratégias de Escola, para que se constitua como documento revestido de sentido e pleno de funcionalidade.

O Projeto Educativo serve de referência à elaboração do Plano Anual de Atividades, definindo prioridades e calendarizando iniciativas que proporcionem os benefícios educativos desejados, sendo igualmente um referencial subjacente à elaboração do Regulamento Interno da Escola. A edificação do Projeto Educativo baseou-se numa sólida fundamentação pedagógica, didática e educativa, concentrando-se num conjunto de princípios teóricos fundamentais nos domínios da aprendizagem, do ensino e da avaliação, em articulação com o currículo nacional. Numa realidade caracterizada por significativos condicionalismos impostos pela tutela, o Projeto Educativo surge como instrumento preponderante ao exercício da liberdade de escolha das famílias relativamente à escola e educação que pretendem incutir nos seus filhos/educandos.

O Projeto Educativo da EPFF contempla onze partes, sendo a parte introdutória reservada a uma breve contextualização do documento. De seguida, procede-se a uma caracterização da Escola, com ênfase para a caracterização do meio em que esta se insere e para a identificação dos órgãos de direção e de gestão escolar. O documento contém ainda uma parte dedicada à apresentação dos resultados da autoavaliação da Escola, das suas metas e estratégias, bem como uma outra referente à oferta formativa, à organização curricular, constituição das turmas e avaliação das aprendizagens.

2. VISÃO, MISSÃO, PRINCÍPIOS E VALORES

2.1. Visão

A Escola Profissional da Figueira da Foz (EPFF) assume como visão o reconhecimento do seu Projeto Educativo como uma referência no domínio da educação e formação profissional ao nível local e regional.

2.2. Missão

A EPFF assume como missão prestar uma educação de qualidade, formando cidadãos autónomos, responsáveis, criativos, competentes e empreendedores, procurando constantemente o reconhecimento da formação ministrada pela comunidade em que está inserida. Procurar constantemente a melhoria dos níveis de eficácia, eficiência e qualidade, através de uma dinâmica que se pretende inovadora, criativa, exigente e rigorosa.

No final do seu ciclo de estudos, idealiza-se que o aluno apresente o seguinte perfil, atendendo aos cursos de nível IV e ao curso vocacional disponibilizados pela Escola no ano letivo de 2014/2015:

CURSO TÉCNICO DE RESTAURAÇÃO, VARIANTE RESTAURANTE-BAR:

O Técnico de Restaurante Bar é o profissional qualificado que desenvolve competências no âmbito da restauração. Deve estar apto a executar o serviço de mesa e bar em estabelecimentos de restauração e bebidas, integrados ou não em unidades hoteleiras.

CURSO TÉCNICO DE RESTAURAÇÃO, VARIANTE COZINHA-PASTELARIA:

O Técnico de Restauração, Variante Cozinha-Pastelaria é o profissional que, no domínio das normas de higiene e segurança alimentar, planifica e dirige os trabalhos de cozinha, colabora na estruturação de ementas, bem como prepara e confeciona refeições num enquadramento de especialidade, nomeadamente gastronomia regional portuguesa e internacional.

CURSO TÉCNICO DE TURISMO:

O Técnico de Turismo é o profissional que executa serviços de informação, animação e organização de eventos em empresas de turismo, de reservas em agências de viagens e de receção e acolhimento em unidades turísticas.

CURSO VOCACIONAL DE TERCEIRO CICLO – COZINHA-PASTELARIA/RESTAURANTE-BAR/TURISMO

O Curso Vocacional de Terceiro Ciclo constitui uma modalidade de ensino que confere a equivalência ao 9.º ano de escolaridade e uma qualificação de nível 2.

Orientado para a formação inicial dos alunos, privilegia a aquisição de conhecimentos em disciplinas estruturantes e um primeiro contacto com diferentes atividades vocacionais, permitindo o prosseguimento de estudos no ensino secundário.

2.3. Princípios e Valores

A EPFF pretende desenvolver uma formação que se orienta por um conjunto de princípios e valores, consubstanciando-se estes em pressupostos de natureza filosófica e de política educativa, ideias essenciais, convicções em torno das quais a escola é construída e que direcionam as ações dos seus intervenientes. Assim, são de considerar:

Princípios

Princípios gerais (caracterizadores da cultura de escola):

- Equidade e justiça
- Rigor
- Motivação para o sucesso – Uma cultura de escola
- Cultura de inovação
- Desenvolvimento integral do aluno (o saber, o saber fazer, o saber ser e o saber estar), tendo em vista potenciar a dimensão académica e profissional, bem como a pessoal e social
- Envolvimento da família
 - ✓ Acompanhamento do percurso educativo e formativo dos alunos
 - ✓ Contributo para a implementação do Projeto Educativo
- Envolvimento da comunidade
 - ✓ Eixo Económico: empresas, associações industriais e comerciais
 - ✓ Eixo Sociocultural: associações profissionais, culturais, de solidariedade social, entre outras
 - ✓ Eixo Institucional: órgãos autárquicos, escolas, tutela
- Autoavaliação e melhoria contínua

Princípios pedagógicos (em conformidade com o artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho):

- Coerência e sequencialidade entre os ciclos de ensino
- Articulação do currículo e da avaliação
- Favorecimento da integração das dimensões teórica e prática dos conhecimentos, através da valorização da aprendizagem experimental
- Promoção do rigor da avaliação, valorizando os resultados escolares
- Promoção da responsabilidade social cívica e ambiental
- Valorização da língua e da cultura portuguesas
- Valorização das tecnologias de informação e comunicação



- Enriquecimento da aprendizagem, através da riqueza da oferta de atividades complementares à formação dos alunos (atividades, academias, projetos, concursos...)
- Diversidade de ofertas formativas, atendendo às necessidades dos alunos, por forma a assegurar a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades e competências técnicas essenciais, tendo em vista a inserção na vida ativa
- Promoção da melhoria da qualidade do ensino
- Flexibilidade na construção de percursos formativos adequados às necessidades do público-alvo
- Educação para a inovação e para o empreendedorismo, evidenciando a sua importância no desenvolvimento e no crescimento económico, bem como o seu carácter impulsionador na criação do emprego

Valores

- Educar para a diversidade, respeitando as diferenças étnicas, confessionais, políticas e sexuais
- Valorizar a solidariedade, a tolerância e o sentido de cooperação para com os menos favorecidos económica e socialmente
- Promover a igualdade no acesso a benefícios sociais, económicos, escolares e culturais
- Valorizar o trabalho como meio de sucesso pessoal e social
- Fomentar a liberdade de expressão
- Incentivar à participação cívica comunitária
- Promover hábitos de vida saudável
- Observar as regras de conduta
- Promover e premiar o mérito

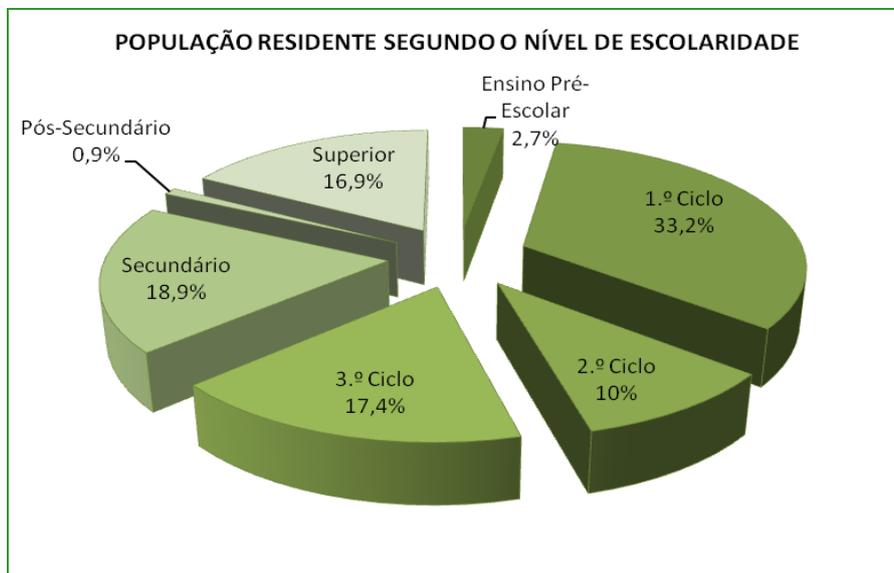
3. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

3.1. Caracterização do Meio

A EPFF é uma escola do concelho da Figueira da Foz, pertencente ao distrito de Coimbra, inserta na área do Baixo Mondego, com referência à NUT III, fazendo fronteira com os concelhos de Soure, Montemor-o-Velho e Cantanhede. Com referência aos dados do Censos 2011, a Figueira da Foz comporta uma população de 62.125 habitantes, tendo uma densidade populacional de 163,2 indivíduos por Km², numa superfície de 379 Km². A proporção de jovens cifra-se nos 12,9%, sendo que o índice de envelhecimento (181,3) reflete uma população claramente envelhecida. A taxa de atividade atinge, aproximadamente, os 45%, situando-se a taxa de desemprego nos 12,7% e, nos 28,7%, a taxa de desemprego que afeta diretamente os jovens. Reportando a 2011, os beneficiários, em idade ativa, do subsídio de desemprego foram 57,5 indivíduos por 1000, e usufruíram de Rendimento Social de Inserção 47 em cada 1000 indivíduos. A repartição da população ativa por setores de atividade revela uma concentração no setor primário, sendo o setor secundário o menos relevante em termos de empregabilidade.



Relativamente aos níveis de escolaridade da população da Figueira da Foz, dados do último Censos realizado apontam para uma taxa de analfabetismo de cerca de 6% e para 8,3% de indivíduos sem escolaridade. A repartição da população residente pelos diversos ciclos de ensino consta do diagrama abaixo:



O parque escolar da Figueira da Foz comporta várias unidades escolares dos setores público e privado, sendo de considerar, entre outras:

- Agrupamento de Escolas de Paião
- Agrupamento de Escolas Figueira Mar
- Agrupamento de Escolas Figueira Norte
- Agrupamento de Escolas da Zona Urbana da Figueira da Foz
- Escola Secundária Dr. Joaquim de Carvalho
- Instituto Tecnológico e Profissional da Figueira da Foz
- Colégio de Quiaios

A Figueira da Foz é internacionalmente reconhecida pelas suas praias e pelo turismo, tendo o setor um peso bastante relevante na economia local. Este facto tem conduzido ao aparecimento, ao longo dos anos, de diversos equipamentos quer ao nível do turismo de massas, quer ao nível de um turismo mais especializado, como é o caso do ligado ao desporto, natureza e cultura. As pescas e o setor da celulose são atividades igualmente preponderantes na criação de valor. O tecido empresarial da Figueira da Foz apresenta uma predominância de empresas com menos de 10 pessoas (96,3%), havendo cerca de 17,5 empresas por Km², com um volume médio de negócios situado nos 374,5 milhares de euros.

3.2. Caracterização da Escola

Historial

A EPFF, propriedade da SODENFOR – Sociedade Difusora de Ensino da Figueira da Foz, Lda., foi criada em 7 de Outubro de 1992, tendo como principal objetivo dar resposta às necessidades de formação nas áreas de Hotelaria e Turismo, setores em franco desenvolvimento desde finais do séc. XIX. É precisamente nesta época que a Figueira da Foz se vulgariza como estância balnear, fruto da prosperidade material que envolveu a vila figueirense nesses tempos e a promoveu a cidade em 20 de Setembro de 1882.

Na segunda década do século XX, assistiu-se a outro surto de desenvolvimento económico e social que favoreceu a afluência das classes médias ao litoral procurando, sobretudo, o lazer. Posteriormente, com a afirmação do Algarve como destino turístico, a Figueira da Foz assistiu a um decréscimo de turistas de elite, em favor do turismo massificado, situação que se tem procurado inverter, dotando a cidade de diversificados e qualificados equipamentos turísticos, hoteleiros e culturais.

Nos dias que correm, a Figueira da Foz pretende assumir-se como destino turístico de eleição, o que requer uma maior aposta na formação e qualificação profissional nas áreas de Hotelaria e Turismo, no sentido de dotar a região de profissionais competentes, que promovam e dignifiquem as unidades hoteleiras. A qualidade da formação ministrada na EPFF exige uma maior abertura e permanente interação com o meio envolvente, conseguidas, essencialmente, através do estabelecimento de parcerias e protocolos, bem como do diálogo permanente com o tecido económico e social da região.

Características físicas

A EPFF é constituída por dois edifícios:

Edifício Principal:

- Restaurante Pedagógico
- 2 salas de aula
- Refeitório com respetivas despensas
- Cozinha/Cozinha Pedagógica
- Bar
- Instalações sanitárias
- Arrecadações
- Biblioteca/Sala de Convívio

Edifício Secundário:

- 14 salas de aula e respetivas arrumações
- Laboratórios de Informática e de Eletrónica e Automação
- Sala de professores
- 2 salas de trabalho



- Arrecadações
- Secretaria/Papelaria/Reprografia
- Contabilidade
- Gabinete da Direção
- Gabinete dos Serviços de Psicologia e Orientação e CQEP
- Sala de Contingência
- Sala de Reuniões
- Instalações Sanitárias
- Sala de Convívio

A EPFF encontra-se dotada de um vasto conjunto de equipamentos de suporte pedagógico afetos à formação:

- Televisões e Vídeos
- Vídeo projetores
- Telas de projeção
- Quadros interativos
- Projetor de slides
- Máquinas fotográficas digitais
- Máquina de filmar digital
- Mesa de montagem audiovisual
- Retroprojetores
- Gravadores
- Computadores e impressoras
- Equipamentos específicos destinados à formação em Restaurante-Bar e Cozinha-Pastelaria

Características da comunidade educativa

A Escola possui um corpo docente estável e qualificado, sendo a generalidade dos professores profissionalizados, bem como um corpo não docente com formação adequada às funções que desempenha. Tendo por referência o ano letivo de 2014/2015, os alunos distribuem-se pelo curso vocacional de 3.º ciclo e pelos cursos de Nível IV de Técnico de Restauração, variantes Restaurante-Bar e Cozinha-Pastelaria e Técnico de Turismo. Sendo a EPFF uma escola situada no centro da Figueira da Foz, os alunos que frequentam este estabelecimento de ensino provêm essencialmente dos concelhos da Figueira da Foz e limítrofes, sendo maioritariamente oriundos de meios sociais economicamente desfavorecidos. O quadro abaixo apresenta alguns dados caracterizadores da comunidade educativa, no ano letivo de 2014/2015:

	Número
Pessoal Docente	11
Formadores Externos	9
Pessoal Administrativo	2
Pessoal Auxiliar	2
Turmas	8
Alunos	195

Segurança e vigilância

A Escola privilegia um conjunto de mecanismos de segurança que prefiguram no Plano de Prevenção, sendo este objeto de monitorização trimestral através da realização de simulacros, acompanhados pelas autoridades competentes. No âmbito da vigilância, o controlo de entradas e saídas é efetuado mediante a intervenção de um funcionário na portaria da Escola. A identificação dos elementos da comunidade educativa, alunos, docentes e não docentes, é feita através do respetivo cartão magnético de identificação.

Serviços de apoio facultativos

A Escola disponibiliza alguns serviços de apoio, designadamente os serviços administrativos, a contabilidade, os serviços de psicologia e orientação, o refeitório, o bar e a papelaria.

Serviços de apoio à família

No âmbito da Orientação Educativa, a Escola disponibiliza um horário de atendimento pós-laboral aos Pais/Encarregados de Educação, para que possam fazer um acompanhamento sistemático da situação escolar dos seus filhos/educandos, estando, contudo, os Orientadores Educativos disponíveis fora desse horário, mediante marcação. Os Serviços de Psicologia e Orientação encontram-se também disponíveis para prestar às famílias o apoio necessário, com o propósito de melhorar o processo de ensino/aprendizagem e, assim, dar um contributo eficaz para o desenvolvimento global do aluno e das pessoas, facilitando o desenvolvimento da identidade pessoal dos indivíduos e ajudando-os na construção do seu projeto de vida.

Projetos emblemáticos

O concurso **Sabores da Figueira**, realizado desde 2011, em parceria com alguns produtores locais, constitui um dos projetos que confere maior visibilidade à Escola. Tendo como objetivo primordial a criação de novas receitas, utilizando os produtos tipicamente tradicionais do concelho, o concurso culmina com a realização da Gala Sabores da Figueira, onde se procede à degustação das iguarias vencedoras e entrega dos prémios.

A EPFF é frequentemente requisitada para colaborar/dinamizar iniciativas diversas que reforçam a notoriedade da instituição na comunidade e permitem aos alunos vivenciarem novas experiências em contexto real.

De referir ainda a oportunidade que a Escola tem proporcionado a alguns dos seus alunos de realizarem estágios internacionais, no âmbito do Projeto Erasmus +.

3.3. Órgãos de Direção e de Gestão Escolar

O organograma representativo da estrutura da Escola contempla os órgãos de gestão, lideranças intermédias e equipas pedagógicas, bem como a coordenação das ofertas formativas/qualificantes, assumindo a configuração que abaixo se apresenta:



A especificação do funcionamento e competências destes órgãos, consta da Capítulo II, Seções I, II e III do Regulamento Interno da Escola.

4. RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO

A autoavaliação é um mecanismo utilizado no seio das organizações, cujos resultados permitem fazer um balanço do seu desempenho ao longo de um período de tempo, bem como orientar a sua ação futura. Deve ser encarada pela Escola como um mecanismo impulsionador de ações promotoras da melhoria constante, no sentido da consecução das metas a que a Escola se propõe, assim como da implementação das estratégias definidas nesse sentido. Para o efeito, recorre-se frequentemente à análise SWOT, instrumento de gestão que permite identificar os pontos fortes e os pontos fracos da organização, bem como as oportunidades e ameaças do contexto em esta se insere.

A Escola apresenta algumas áreas de excelência, fruto de um percurso de décadas dedicado ao Ensino Profissional:

- Identificação dos colaboradores com a Missão da Escola, evidenciada pela iniciativa, dinâmica e capacidade de trabalho que revelam;
- Natureza da interação Professor-Aluno, consubstanciada em práticas que extravasam a tradicional relação pedagógica;
- Importância do Orientador Educativo no acompanhamento e motivação do aluno para o sucesso, bem como no estreitamento de relações entre a Escola e a Família;
- Qualidade e diversidade das atividades realizadas, no sentido de promover e reforçar a visibilidade da Escola na comunidade, concretamente através das parcerias estabelecidas com entidades nacionais e internacionais, que proporcionam experiências ativas e diversificadas, promovem o contacto dos formandos com o mundo laboral, permitem a transferência de práticas inovadoras e favorecem a sua empregabilidade;
- Adequabilidade da oferta formativa ao mercado;
- Qualidade da formação – avaliação dos parceiros, concretizada nas taxas de empregabilidade;
- Implantação da Escola na comunidade local/regional como entidade credenciada no âmbito do Ensino Profissional.

Pese embora as áreas de excelência identificadas, a Escola apresenta ainda alguns constrangimentos que a impelem a adotar um conjunto de medidas tendentes à sua superação. Neste contexto, são de considerar:

- Reduzido envolvimento dos Pais/Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos, bem como nas atividades promovidas pela Escola;
- Dificuldades, por parte de alguns alunos, de construção de um projeto de vida que inclua a continuidade de estudos;
- Ausência de um espaço gimnodesportivo na escola, bem como de uma sala de convívio para os alunos;
- Insatisfação da comunidade educativa relativamente ao serviço prestado pela empresa concessionária do refeitório.



Num cenário marcadamente adverso, fruto, essencialmente, da redução do número de alunos e das orientações emanadas pela tutela, a Escola assume como áreas de intervenção prioritária:

- O reforço da consciencialização dos alunos relativamente à ideia da Escola como agente de promoção da sua valorização académica e profissional;
- O fortalecimento da relação Escola-Família;
- O acompanhamento/controlo contínuo da atuação da empresa concessionária do refeitório.

5. OBJETIVOS

5.1. Objetivos Estratégicos

A intervenção pedagógica da Escola fundamenta-se nas premissas fundamentais de **motivação para o sucesso** e de **criação de valor para o aluno**, traduzindo-se esta na sua plena satisfação com o serviço prestado e no seu desenvolvimento integral - domínios cognitivo, pessoal e social. Para empreender cabalmente esta missão, a Escola deve assumir-se como sistema aberto, permeável ao meio, influenciando-o e deixando-se influenciar por ele, já que esta aproximação se revela profícua para o desenvolvimento das competências técnicas dos alunos. Na prática, a Escola visa afirmar-se como entidade credenciada de Ensino Profissional, procurando o reconhecimento e a valorização da formação ministrada, bem como da qualidade técnica dos formandos, por parte do tecido empresarial da região. Neste alinhamento, a Direção Pedagógica elencou um conjunto de objetivos que corporizam as opções estratégicas da Escola:

OB1: Consolidar o reconhecimento como Escola Profissional de referência na região
OB2: Consolidar o reconhecimento pelo tecido empresarial da qualidade técnica dos formandos

Os objetivos estratégicos são definidos para um ciclo de gestão de três anos, encontrando-se igualmente expressos e operacionalizados no Plano Anual de Atividades.

5.2. Objetivos Operacionais

Os objetivos operacionais decorrem dos objetivos estratégicos, sendo operacionalizados anualmente. Encontram-se expressos no Plano Anual de Atividades, por Domínio de Referência: Resultados; Prestação do Serviço Educativo e Liderança e Gestão.

5.3. Metas

Assumindo a Escola como pilares estruturantes a motivação para o sucesso a par com a criação de valor para o aluno, num cenário de interação permanente com o meio, urge definir um conjunto de metas operacionais suscetíveis de garantir a sua interiorização pela Comunidade Educativa e a subsequente adoção de medidas que centrem toda a ação da Escola em seu torno. Neste domínio, são de considerar como metas:

- Melhorar os resultados académicos, como forma de aumentar o sucesso escolar;
- Promover a eficácia dos sistemas de apoio à aprendizagem;
- Aperfeiçoar as qualidades técnicas dos formandos;
- Estimular o espírito empreendedor dos alunos;
- Reforçar as sinergias entre a Escola e o Meio.

6. ESTRATÉGIAS

As estratégias devem ser assumidas como instrumentos através dos quais a Escola procura concretizar as metas definidas, indo ao encontro dos objetivos estratégicos traçados. Neste contexto, são de considerar como estratégias de atuação prioritária:

- Promoção do sucesso através de um conjunto de iniciativas de organização e de animação e complemento curriculares, assim como a participação em projetos de natureza diversa, que confirmam aos alunos uma motivação acrescida;
- Aquisição de conhecimentos no âmbito das diferentes componentes de formação, tendo em vista o prosseguimento de estudos e/ou a inserção no mundo laboral;
- Preparação adequada para o exercício profissional qualificado;
- Adequação dos processos de ensino e aprendizagem às necessidades reveladas pelos alunos;
- Disponibilização dos sistemas de apoio à aprendizagem, garantindo a eficácia dos mesmos;
- Estímulo a um maior envolvimento e corresponsabilidade dos Pais/Encarregados de Educação;
- Incentivo ao desenvolvimento de competências empreendedoras nos alunos;
- Fomento e dignificação da imagem da escola na comunidade local e regional.

A operacionalização do Projeto Educativo é conseguida através da implementação do Plano Anual de Atividades, documento que especifica os passos para a sua concretização.

6.1. Alunos

6.1.1. Medidas de Promoção para o Sucesso Escolar

As medidas de promoção do sucesso escolar têm o objetivo de assegurar o **cumprimento da escolaridade obrigatória e combater a exclusão** escolar. Neste domínio, a Escola aplica/assegura:

a) Planos de Acompanhamento Pedagógico orientados para a Turma (PAPT) ou Individualizados (PAPI)

O PAPT e/ou o PAPI são elaborados, implementados e avaliados pelo Conselho de Turma, em articulação com outros técnicos de educação e em contacto regular com os Encarregados de Educação, considerando as características e problemas específicos identificados.

Estes planos integram o Projeto Educativo, como anexo, num formato independente, em dossiê próprio.

b) Serviços de Psicologia e Orientação e Ensino Especial

Os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) revestem-se de uma importância significativa na Escola, na medida em que lhes compete promover ações de orientação escolar e profissional e de apoio ao desenvolvimento psicológico individual dos alunos; implementar ações de acompanhamento e complemento pedagógico, orientadas para a satisfação de necessidades específicas; e desenvolver ações de apoio ao crescimento e ao desenvolvimento pessoal e social dos alunos, visando igualmente a promoção da saúde e a prevenção de comportamentos de risco.

c) Adequação dos Apoios aos Alunos com Necessidades Educativas Especiais

Os apoios especializados pelo SPO visam responder às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas ao nível da atividade e da participação, num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social e dando lugar à mobilização de serviços especializados para promover o potencial de funcionamento biopsicossocial.

d) Ação Social Escolar

A Escola aplica medidas de compensação dos alunos economicamente desfavorecidos mediante critérios objetivos e de discriminação positiva previstos na lei, no âmbito do Programa Operacional do Potencial Humano.

e) Medidas de Prevenção da Desistência e do Abandono

A Escola aposta na sensibilização e motivação do aluno para a importância de completar o seu percurso escolar, no sentido de garantir uma formação integral, envolvendo, sempre que possível, os Pais/Encarregados de Educação nessa tarefa. Afigura-se igualmente importante a antecipação de comportamentos, pelo conhecimento e acompanhamento de alunos em situação de risco.

6.1.2. Desenvolvimento Integral, Realização Pessoal e Criação de Valor para o Aluno**a) Atividades de Animação e Complemento Curricular**

Fruto do contributo dos vários atores educativos, foram propostas para o ano letivo 2014/2015 diversas atividades de animação e complemento curricular, onde a participação dos alunos é notória, não tendo, contudo, sido descurada a participação dos Pais/Encarregados de Educação, dos colaboradores, bem como de entidades externas.

b) Apoios educativos

As diferentes estruturas da Escola interiorizaram a necessidade de proporcionar apoios educativos aos alunos que evidenciam dificuldades de aprendizagem, a todos os que apresentam módulos para realizar por exame, bem como aos que se propõem realizar exames nacionais, para prosseguimento de estudos. É neste alinhamento que surgem as salas de estudo de Economia e de Português e o apoio às disciplinas de Inglês e de Matemática, não sendo de excluir a possibilidade de o apoio ser extensível aos alunos com bom aproveitamento, de forma a desenvolver o seu potencial de aprendizagem.

c) Projetos e Academias

No âmbito dos Projetos e Academias promovidos pela Escola regista-se o cuidado inerente à sua conceção, no sentido de garantir a sua articulação com os principais eixos do Projeto Educativo, designadamente, a motivação para o sucesso e a criação permanente de valor para os alunos. É assim de considerar o Projeto do Restaurante Pedagógico “Ao Sabor da Maré”.

d) Projeto de Responsabilidade social, cívica e ambiental (inclui “Educação para a cidadania”, “educação para a Saúde” e “eco-escolas”)

O Projeto de Responsabilidade social, cívica e ambiental engloba as vertentes educação para a cidadania, educação para a saúde e educação ambiental/eco escolas.

No âmbito da educação para a saúde serão dinamizadas atividades com os alunos nas áreas de nutrição, educação sexual e consumo de substâncias psicoativas. Na vertente da educação para a cidadania, pretende-se desenvolver algumas iniciativas suscetíveis de promover valores cívicos. Relativamente à Educação ambiental/eco escolas, dinamizar-se-ão campanhas de sensibilização para a preservação do ambiente.

e) Dimensão artística

No sentido de apresentar e valorizar os talentos revelados pelos alunos, estimular o seu interesse pelas diversas vertentes artísticas, a Escola dinamiza, entre outras, o “Sarau Cultural” e as “Olimpíadas de Talentos”. O desenvolvimento de competências de cariz artístico ocorre igualmente no âmbito da abordagem de conteúdos específicos de algumas disciplinas e através da participação dos alunos em atividades promovidas por entidades externas, que proporcionam aos alunos a oportunidade de usufruírem e interiorizarem os conhecimentos que daí advêm.

f) Promoção do Mérito – Motivação para o Sucesso

No domínio da promoção do mérito e motivação para o sucesso, a Escola divulga, sistematicamente, no seu portal e através da *e-newsletter*, todas as atividades realizadas com o envolvimento dos alunos. Com o mesmo intuito, a Escola descerra periodicamente o Quadro de Honra de Escola, homenageando os alunos que se destacam pela excelência dos seus resultados, sendo que, em cada turma, é afixado o Quadro de Honra dos alunos que aí se destacam. Por tradição, a Escola promove, anualmente, a Cerimónia de Entrega de Diplomas,

tendo assim a oportunidade de reconhecer publicamente o desempenho dos seus ex-alunos na consecução do seu percurso escolar. Ainda neste domínio, anualmente os alunos finalistas apresentam as suas Provas de Aptidão Profissional, numa derradeira etapa do seu percurso formativo na escola, revelando, de forma exímia as competências técnicas que desenvolveram ao longo do curso.

6.1.3. Práticas de Ensino e Assunção de Responsabilidades

a) **Contrato com os alunos: Compromisso e Responsabilidade**

O início do ano letivo é marcado pela elaboração, em turma, de um código de conduta, com o intuito de reforçar as medidas preconizadas no Regulamento Interno da Escola e no Estatuto do Aluno e Ética Escolar. Como estratégia de promoção de uma cultura de exigência e rigor, de disciplina e de resultados, a Escola descerra periodicamente o quadro de honra, apresentando à comunidade os alunos que se destacam em termos de aproveitamento, sendo igualmente prática a identificação, por turma, dos alunos que, em cada período letivo, obtêm melhores resultados ao nível do aproveitamento e do comportamento.

b) **Metodologias ativas e experimentais da aprendizagem**

A Escola potencia a implementação de metodologias ativas de aprendizagem, essencialmente através da realização de atividades práticas, que possibilitam a aproximação dos alunos ao mundo do trabalho. Neste sentido, o processo de ensino e aprendizagem torna-se mais dinâmico e motivador, favorecendo o desenvolvimento das competências técnicas e científicas dos formandos.

c) **Tecnologias de Informação e Comunicação**

As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) assumem na Escola um papel preponderante, multiplicando as possibilidades de acesso a dados e a factos, potenciando as aprendizagens dos alunos, e facultando-lhes uma educação abrangente em diversas áreas e o enriquecimento contínuo dos seus saberes.

d) **Trabalhos de casa**

A prática da realização de trabalhos de casa é residual na Escola.

6.2. Família

A Escola e a Família constituem dois contextos decisivos no complexo processo de formação dos indivíduos, assumindo funções complementares no âmbito do seu processo de educação, socialização e formação. A participação ativa da Família na vida da Escola revela-se, de forma inequívoca, profícua para a valorização das aprendizagens dos alunos, pelo que deve ser potenciada.

Por forma a estabelecer uma maior articulação entre a Escola e a Família e dar a conhecer as competências e saberes adquiridos pelos alunos, a Escola dinamiza um conjunto de iniciativas capazes de fomentar e melhorar a qualidade da relação entre os intervenientes educativos, numa perspetiva de corresponsabilidade.



A Escola disponibiliza ainda um espaço privilegiado de contacto com a Família, através da marcação de um horário de atendimento semanal pós-laboral pelos Orientadores Educativos aos Pais/Encarregados de Educação, havendo a possibilidade de marcação de outro horário, conforme a disponibilidade de ambos, e pela existência, em cada turma, de um representante dos Encarregados de Educação, que se assume como porta-voz dos demais, veiculando informação entre os agentes educativos. Ainda neste âmbito, no início do ano letivo, são agendadas reuniões entre a Direção Pedagógica, os Orientadores Educativos e os Pais/Encarregados de Educação, no sentido de promover o esclarecimento destes relativamente à organização e funcionamento dos cursos e da Escola.

6.3. Comunidade envolvente

A experiência adquirida ao longo de duas décadas dedicadas ao ensino profissional confere à Escola o estatuto de instituição de ensino credenciada e de mérito reconhecido no concelho, que em muito tem contribuído para o seu desenvolvimento e que frui, significativamente, do seu enquadramento. No sentido de estreitar os laços entre a Escola e a comunidade, a Escola envolve-se em inúmeras iniciativas onde estão presentes, entre outros, os órgãos de poder local, bem como o tecido empresarial e instituições de âmbito diverso.

6.3.1. Parcerias e Protocolos

Movidos pelo desígnio da cooperação, Escola e entidades locais/regionais conjugam esforços tendo em vista interesses comuns. As parcerias e protocolos celebrados, designadamente no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho, potenciam a ligação Escola-Meio, garantem a articulação entre a oferta formativa da Escola e a integração dos jovens no mercado de trabalho, assegurando interessantes índices de empregabilidade. As parcerias existentes refletem o reconhecimento da comunidade relativamente ao trabalho desenvolvido pela Escola, devendo ser mantidas ativas e tão dinâmicas quanto possível.

6.3.2. Projetos

Neste momento, a escola tem como projeto emblemático a dinamização do Restaurante Pedagógico, cujo funcionamento é assegurado pelos alunos do Curso Técnico de Restauração, variantes Restaurante-Bar e Cozinha-Pastelaria, com a supervisão dos formadores da Área Técnica (Serviços de Restaurante-Bar e Serviços de Cozinha-Pastelaria). O restaurante funciona no período do almoço, em dois turnos, sendo elaboradas e servidas as refeições, mediante ementa previamente divulgada, aos elementos da Comunidade Educativa e, eventualmente, aos pais e Encarregados de Educação, que o desejarem. No âmbito dos projetos, regista-se ainda o Projeto Erasmus +, que viabiliza a realização de estágios internacionais aos alunos que se candidatem, possibilitando-lhes o contacto com os quadros culturais, económicos e sociais vigentes em países da União Europeia, constituindo assim, um importante contributo, para a sua formação pessoal e profissional.



6.3.3. Atividades Escola ↔ Comunidade

As atividades desenvolvidas pela Escola inserem-se numa estratégia de abertura da Escola ao meio e de aproximação e envolvimento ativo da Família e da Comunidade nas diversas iniciativas dinamizadas, estimulando assim sentimentos de integração e de pertença. De âmbito marcadamente transversal quanto ao seu fim e destinatários, estas iniciativas visam essencialmente potenciar a unidade escolar e envolver a comunidade local/regional nas atividades da Escola, fomentando e dignificando assim a sua imagem. São inúmeras as iniciativas da Comunidade em que a Escola se vê envolvida, colaborando sempre com a intervenção direta dos alunos em serviços de *catering*, *workshops*, demonstrações diversas, aulas abertas, entre outras.

6.3.4. Ligação aos Antigos Alunos

A Escola potencia as relações de proximidade com os ex-alunos, mantendo-se atenta aos seus percursos académicos e profissionais. Neste sentido, aplica aos antigos alunos, no ano subsequente à conclusão do respetivo curso, um inquérito *online*, tendo em vista monitorizar os seus trajetos. Realiza ainda, anualmente, uma cerimónia formal de entrega de diplomas, dando assim oportunidade de os antigos alunos se reunirem e reviverem os tempos passados na Escola.



7. OFERTA FORMATIVA

Tendo por referência o ano letivo de 2014/2015, a Escola disponibiliza um curso vocacional de 3.º ciclo e cursos profissionais de nível IV de dupla certificação, direcionados para a principais atividades económicas da região. Neste contexto, são de considerar:

OFERTA FORMATIVA	
1.º ANO	CURSO VOCACIONAL DE TERCEIRO CICLO – COZINHA-PASTELARIA/RESTAURANTE-BAR/TURISMO
	CURSO TÉCNICO DE RESTAURAÇÃO VARIANTE COZINHA-PASTELARIA
	CURSO TÉCNICO DE RESTAURAÇÃO VARIANTE RESTAURANTE-BAR
	CURSO TÉCNICO DE TURISMO
2.º ANO	CURSO TÉCNICO DE RESTAURAÇÃO VARIANTE RESTAURANTE-BAR
	CURSO TÉCNICO DE RESTAURAÇÃO VARIANTE COZINHA-PASTELARIA
3.º ANO	CURSO TÉCNICO DE RESTAURAÇÃO VARIANTE RESTAURANTE-BAR
	CURSO TÉCNICO DE RESTAURAÇÃO VARIANTE COZINHA-PASTELARIA

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

8.1. Matrizes curriculares

As matrizes curriculares cumprem o determinado na legislação em vigor. No âmbito da sua autonomia na gestão do currículo foram implementados os ajustamentos considerados adequados à prossecução dos objetivos inscritos neste Projeto Educativo, estando os tempos letivos organizados em 60 minutos.

8.1.1. Apoio ao estudo (2.º ciclo)

Não aplicável.

8.1.2. Oferta de escola (7.º e 8.º anos)

Não aplicável.

8.1.3. Atividades de organização curricular

A Escola tem desenvolvido a sua atividade com o objetivo de proporcionar aos alunos uma preparação sólida e adequada ao exercício profissional qualificado, munindo-os de instrumentos capazes de os ajudar a vencer, com sucesso, os desafios da sociedade atual. Proporcionar-lhes experiências enriquecedoras, potenciar o desenvolvimento das suas competências e o reforço do seu espírito crítico e criativo tem sido, a par da melhoria dos resultados académicos e da promoção do sucesso escolar, seu apanágio.

As atividades de organização curricular constituem instrumentos de importância inequívoca na consolidação e reforço dos conteúdos programáticos pelos alunos, representando, não raras vezes, oportunidades de excelência para a concretização experimental das aprendizagens. Enquadradas nas planificações modulares das diferentes disciplinas, revelam um esforço efetivo de articulação entre as diferentes áreas de formação.

8.2. Programas das Disciplinas

Os programas das disciplinas que compõem os planos curriculares dos cursos profissionais ministrados na Escola são os disponibilizados pela Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional. No que respeita ao curso vocacional, não havendo programas definidos pela tutela, compete à Escola, no âmbito da sua autonomia, a sua elaboração.

8.3. Metas Curriculares Nacionais

Não aplicável.

8.4. Articulação Interdisciplinar e Interciclos

A Escola concretiza a articulação vertical e horizontal, através das diferentes atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo, sendo uma das estratégias fundamentais para a promoção do sucesso educativo. Traduz-se nas **planificações**

orientadas ao nível da área de formação, mas também na interpretação e flexibilidade ao nível de turma que cada conselho de turma operacionaliza, sendo analisados os conteúdos transversais às diversas disciplinas, em reuniões de conselho de turma. Nestas, os conteúdos comuns são identificados, sendo planificadas atividades de organização e de animação e complemento curriculares/projetos que integram o **Plano de Acompanhamento Pedagógico da Turma e o Plano Anual de Atividades**.

Regista-se, por último, a preocupação subjacente à escolha das áreas vocacionais do Curso Vocacional de Terceiro Ciclo, que se encontram já no alinhamento da oferta formativa do ensino profissional de nível IV.

8.5. Horários Escolares

A mancha horária da Escola foi definida tendo como quadro de referência o Plano Operacional da Área Financeira e as orientações aí inscritas. Na prática, consubstanciam-se numa conjugação dos dois exemplos abaixo apresentados:

EXEMPLO 1:

Horas	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
8:45 – 9:45					
10:00 – 11:00					
11:15 – 12:15					
12:20 – 13:20					
13:20 – 14:20					
14:25 – 15:25					
15:30 – 16:30					
16:45 – 17:45					

EXEMPLO 2:

Horas	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
8:45 – 9:45					
10:00 – 11:00					
11:15 – 12:15					
12:20 – 13:20					
13:20 – 14:20					
14:25 – 15:25					
15:30 – 16:30					
16:45 – 17:45					

9. CONSTITUIÇÃO DAS TURMAS

O processo de constituição das turmas da Escola teve lugar em observância com o estipulado no artigo 17.º do Despacho n.º 5048/2013, de 12 de abril, em conformidade com o n.º 8 do Art.º 37 do Regulamento Interno da Escola. Neste sentido, foram seguidos como critérios de natureza pedagógica, os que se apresentam:

1. As turmas são constituídas por um número mínimo de 24 alunos e um máximo de 30 alunos;
2. As turmas que integrem alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, cujo programa educativo individual o preveja e o respetivo grau de funcionalidade o justifique, são constituídas por 20 alunos, não podendo incluir mais de 2 alunos nestas condições;
3. É possível agregar componentes de formação comuns, ou disciplinas comuns, de 2 cursos diferentes numa só turma, mediante autorização prévia dos serviços competentes em matéria de funcionamento dos cursos e, quando aplicável, de financiamento, não devendo os grupos a constituir ultrapassar, nem o número máximo nem o número mínimo de alunos previstos no ponto 1;
4. As turmas dos anos sequenciais dos cursos profissionais só podem funcionar com um número de alunos inferior ao previsto no ponto 1, quando não for possível concretizar o definido no número anterior.

Turmas em funcionamento, com referência ao ano letivo de 2014/2015:

- 1.º AE – Técnico de Restauração variante Restaurante/Bar e Técnico de Turismo – 32 alunos
- 1.º BE – Técnico de Restauração variante Cozinha/Pastelaria – 28 alunos
- 1.º CE – Técnico de Restauração variante Cozinha/Pastelaria – 27 alunos
- 2.º AE – Técnico de Restauração variantes Restaurante/Bar e Cozinha-Pastelaria – 27 alunos
- 2.º BE – Técnico de Restauração variante Cozinha/Pastelaria – 22 alunos
- 3.º AE – Técnico de Restauração variante Restaurante/Bar – 14 alunos
- 3.º BE – Técnico de Restauração variante Cozinha/Pastelaria – 25 alunos
- Curso Vocacional de Terceiro Ciclo – Cozinha/Pastelaria, Restaurante/Bar, Turismo – 20 alunos

10. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

10.1. Critérios Gerais de Avaliação

A avaliação das aprendizagens é efetuada no respeito pela legislação em vigor, assentará nos três parâmetros essenciais à formação integral do indivíduo: o saber; o saber fazer e o saber ser. O saber e o saber fazer compreendem a aptidão técnica e profissional; a compreensão e aplicação dos conhecimentos; a compreensão e a expressão escrita e oral; o raciocínio lógico; a realização dos trabalhos propostos e o domínio técnico e deontológico das práticas e métodos profissionais adquiridos. O saber ser inclui o empenho evidenciado pelos formandos, bem como a assiduidade, a pontualidade, a postura e o rigor, associados ao perfil profissional dos alunos. Assim, ao saber e saber fazer serão atribuídos oitenta pontos percentuais; os restantes vinte por cento serão distribuídos pelo saber ser.

Em conformidade com o estabelecido no Regulamento Interno da Escola, no início das atividades escolares, a assembleia pedagógica, ouvidos os professores e as estruturas de coordenação e supervisão pedagógica, nomeadamente o diretor de curso e o orientador educativo, define os critérios e os procedimentos de avaliação a aplicar tendo em conta a dimensão integradora da avaliação, incluindo, designadamente:

- As condições de desenvolvimento personalizado do processo de ensino aprendizagem;
- A dimensão transdisciplinar das atividades a desenvolver;
- As competências identificadas no perfil de desempenho à saída de cada curso;
- As estratégias de apoio educativo diferenciado, nomeadamente, pelo estabelecimento de planos individualizados de recuperação, de enriquecimento, de acompanhamento dos alunos;
- A participação dos alunos em projetos de ligação entre a escola, a comunidade e o mundo do trabalho.

10.2. Critérios Gerais de Correção/Classificação

A Escola aplica critérios gerais de correção/classificação das provas escritas de avaliação definidos e aprovados em Assembleia Pedagógica. A classificação das provas obedece à seguinte terminologia:

MENÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
Muito Fraco	0 a 3,4 valores
Fraco	3,5 a 6,4 valores

Não Satisfaz	6,5 a 9,4 valores
Satisfaz	9,5 a 13,4 valores
Bom	13,5 a 17,4 valores
Muito Bom	17,5 a 19,4 valores
Excelente	19,5 a 20 valores

10.3. Participação da Comunidade Educativa na Avaliação

A Escola promove o processo de autoavaliação contínuo e periódico dos alunos, conforme definido neste Projeto Educativo, disponibilizando os critérios de avaliação em vigor aos Pais/Encarregados de Educação e alunos no início de cada ano letivo, bem como os registos de avaliação e assiduidade, no final de cada período letivo. Neste âmbito, a Escola promove, igualmente, reuniões regulares e espaços semanais de atendimento aos Pais/Encarregados de Educação, fomentando o acompanhamento do percurso formativo dos seus educandos, promovendo a participação dos Representantes dos Encarregados de Educação nas reuniões intercalares de Conselho de Turma. Os Pais/Encarregados de Educação devem manter um contacto regular com a Escola, comparecendo por iniciativa própria e quando solicitados, contribuindo para a melhoria do processo ensino-aprendizagem dos seus educandos. Devem ainda verificar o trabalho diário desenvolvido por este, através da consulta e observação da respetiva caderneta escolar.

Os Serviços de Psicologia e Orientação participam nas reuniões de conselho de turma, emitindo parecer sobre a avaliação dos alunos em acompanhamento. Na impossibilidade de participação, o seu responsável produzirá um parecer escrito, a ser entregue, antecipadamente, ao Orientador Educativo/Diretor de Turma que o apresentará ao respetivo conselho.

10.4. Testes Intermédios

Não aplicável.

10.5. Monitorização e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens

Com vista à “melhoria da avaliação e da deteção atempada de dificuldades” (*Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho*), a Escola promove procedimentos de monitorização da prestação do serviço educativo através:

- ✓ da verificação do **cumprimento das planificações**, em reunião de Conselho de Turma, no final de cada período letivo;



- ✓ da realização de **reuniões periódicas para monitorização dos resultados e discussão de estratégias**, tanto em contexto de reunião de **Assembleia Pedagógica**, como ao nível das reuniões de **Conselho de Turma** e de **reuniões de Orientadores Educativos/Diretores de Turma**;
- ✓ da monitorização, quer ao nível dos alunos, quer ao nível das disciplinas, sendo abertas ações sempre que se verifiquem situações de *não conformidade*. Os **Planos de Acompanhamento Pedagógico de Turma** promovem o sucesso da mesma, delineando estratégias de atuação para o Conselho de Turma, devidamente adaptadas às características de cada grupo-turma. Individualmente são ainda elaborados os **Planos de Acompanhamento Pedagógico Individual**, sempre que o aluno revele dificuldades impeditivas do seu sucesso escolar, definindo estratégias de diferenciação pedagógica;
- ✓ da **aplicação e análise dos inquéritos de satisfação** aplicados aos Pais/Encarregados de Educação, alunos e colaboradores;
- ✓ de indicadores e objetivos definidos para os diferentes domínios da Escola que são, ainda, trimestralmente monitorizados através do **relatório de desempenho e autoavaliação**.



11. DISPOSIÇÕES FINAIS

11.1. Divulgação

A Escola só concretizará a sua missão se o Projeto Educativo for assumido como responsabilidade de todos os que fazem parte da Comunidade Educativa, num processo contínuo de construção e avaliação. O atual documento será divulgado em Assembleia Pedagógica e estará acessível no Portal da Escola e disponível para consulta, em papel e nos Serviços Administrativos.

11.2. Vigência

O período de vigência do presente Projeto Educativo é de três anos, devendo sofrer as necessárias atualizações de acordo com o ano letivo em vigor.

11.3. Avaliação

A avaliação do Projeto Educativo (PE) consta dos relatórios de autoavaliação anuais, da responsabilidade da Direção Pedagógica. Uma vez que cabe ao Plano Anual de Atividades (PAA) concretizar/operacionalizar a estratégia definida no Projeto Educativo, os relatórios de monitorização trimestral/final do PAA são igualmente contemplados na avaliação do PE.



ANEXOS

ANEXO 1 – Planos de Acompanhamento Pedagógico orientados para a Turma (PAPT) ou Individualizados (PAPI)

ANEXO 2 – Planos curriculares